

ARTIGO

Uma cronologia da Cracolândia: disputas fossilizadas abaixo do asfalto

A cronology of Cracolândia: fossilized disputes below the asphalt

Marcel Segalla Bueno Arruda^I, Roberta Marcondes Costa^{II}, Heitor Martins Pasquim^{III}

Resumo

Há pelo menos dois séculos são postas em prática políticas públicas na região da Luz que miram as pessoas socialmente desprotegidas que constituem o território. A mobilização das polícias, as ditas forças de segurança pública, as políticas gentrificadoras de “revitalização” urbana e os serviços de saúde são as respostas repetitivamente tentadas para as questões da região da Luz ao longo da história, exatamente onde é a Cracolândia atualmente. Isso ocorre, não por acaso, dado que o discurso explicativo hegemônico sobre as drogas, proibicionista, sustenta que a Cracolândia é um problema de “segurança pública”, de estética urbana ou, menos pior, mas ainda reducionista, de “saúde pública”. O objetivo foi narrar a história das disputas fossilizadas nas camadas abaixo do asfalto da Cracolândia, desde o início da ocupação aos dias atuais. O método é um levantamento narrativo, que sustenta uma cronologia das políticas públicas e fatos ilustrativos que marcam o processo de disputa territorial, em três categorias: a) segurança pública, b) reforma urbana gentrificadora e c) saúde pública. A finalidade é suscitar um debate referenciado no processo histórico. Justifica-se pela necessidade de qualificação da análise do fenômeno da Cracolândia enquanto maior, e talvez mais antiga, cena aberta de uso de crack de São Paulo.

Palavras-chave: redução de danos, gentrificação, drogas de abuso.

Abstract

For at least two centuries, public policies have been put into practice in the Luz region that target the socially unprotected people who make up the territory. The mobilization of the police, the so-called public security forces, the gentrifying policies of urban “revitalization” and health services are the repeatedly attempted answers to the questions, in the Luz region, throughout history, especially in Cracolândia today. This occurs, not by chance, given that the hegemonic explanatory discourse on drugs, prohibitionist, maintains that Cracolândia is a problem of “public security”, of urban aesthetics or, less worse, but still reductionist, of “public health”. The objective was to narrate the history of fossilized disputes in the layers below the asphalt of Cracolândia, from the beginning of the occupation, to the present day. The method is a narrative survey, which supports a chronology of public policies and illustrative facts that mark the process of territorial dispute, in three categories: a) public security, b) gentrifying urban reform and c) public health. The purpose is to spark a debate referenced in the historical process. It is justified by the need to qualify the analysis of the Cracolândia phenomenon as the largest, and perhaps oldest, open scene of crack use in São Paulo.

Keywords: harm reduction, gentrification, drugs of abuse.

^I Marcel Segalla Bueno Arruda (marcel.arruda@usp.br) é doutorando na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Supervisor de campo de estágio na Associação Cultural Birico. Ativista da Craco Resiste.

^{II} Roberta Marcondes Costa (robertinhamcosta@gmail.com) é mestre em Antropologia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Ativista da Craco Resiste.

^{III} Heitor Martins Pasquim (pasquim@unifesp.br) é professor doutor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - Campus de Santos.

Introdução

Cracolândia: uma cronologia de respostas elitistas e repetitivas para problemas sociais complexos

Nos últimos anos, o Centro de São Paulo tem passado por processos atribulados de conflito urbano. Diferentes políticas públicas foram colocadas em prática ao longo dos tempos nesta região, mas são, notadamente, predominantes aquelas que envolvem a violência estatal, por meio das ditas “forças de segurança pública”. Essas políticas públicas, como respostas aos problemas associados à Cracolândia, têm se revelado ineficientes e, com isso, altamente dispendiosas, bem como ineficazes, pois, se o objetivo é “acabar com a Cracolândia” – mesmo que José Serra, Gilberto Kassab, Fernando Haddad e João Doria já tenham anunciado e até obtido votos com seu suposto fim, ela resiste. Afinal, como ensina Michel Agier¹, inscrever-se no espaço é promover uma política da vida que resiste.

a) Segurança pública

Em pleno ano de 2024, a Cracolândia é palco de violações de Direitos Humanos (DH) cotidianas: centenas de pessoas – na sua maioria negras² – são tocadas de um lado para o outro, têm seu direito de ir e vir cerceado, sofrem diversos tipos de desrespeito e, quase todo dia, recebem “tiro, porrada e bomba” (que o dossiê citado acima comprovou que são violências policiais que não têm motivação anterior). O Brasil acumula uma trajetória colonizadora marcada pela violência como estratégia de dominação dos povos, sejam os povos originários dizimados, sejam os povos africanos sequestrados e escravizados. Dos capitães do mato do Brasil colônia se originam as ditas forças de segurança pública, que se antigamente tinham a função de controlar populações subjugadas com a violência e a morte arbitrária, infelizmente hoje não se pode dizer que essa essência foi mudada.

A cronologia que será apresentada explícita que “tiro, porrada e bomba” é uma resposta mais que repetitiva ao longo da história deste território e, mesmo

não sendo eficiente, diariamente o Estado continua gastando em munição contra sua própria população. O dossiê *Não é confronto é massacre*³ mostra que foram gastos ao menos R\$ 60.247,12 apenas com balas de borracha e granadas de gás lacrimogêneo pela Guarda Civil Metropolitana (GCM) na região da Cracolândia entre setembro de 2020 e março de 2021 que, de acordo com os dados orçamentários da própria prefeitura, possibilitaria a distribuição de mais de seis mil refeições durante o período da pandemia.

b) Reforma urbana gentrificadora

É possível verificar que muitos esforços urbanos, com muito asfalto, concreto e desapropriações forçadas, foram feitos ao longo dos últimos 200 anos, seja para tentar garantir interesses imobiliários da elite da cidade, seja para deixar esteticamente aprazível (da perspectiva estética desta mesma elite), seja para controlar grupos socialmente desprotegidos ou para usá-los no jogo da especulação imobiliária e gentrificação urbana⁴. Estrategicamente, a Cracolândia é utilizada como aríete, ou como pá do trator, para os avanços das fronteiras especulativas, contraditoriamente combinando a desvalorização rápida provocada pela presença do fluxo em locais a serem desapropriados e a possibilidade de rápida mudança de endereço, se necessário, para a comercialização dos imóveis e produção de novos empreendimentos imobiliários. O “fator favela”, que desvaloriza os imóveis em 30%⁵, é um dos instrumentos usados por grupos de especulação imobiliária que se servem do fluxo da Cracolândia – e das pessoas que o constituem – para atingir maior lucratividade em projetos urbanos gentrificadores que reivindicam junto ao poder público a desapropriação de quarteirões, pagando menos por essa mercadoria-imóvel graças ao fator favela atribuído à Cracolândia⁵.

Em contrapartida, esses grupos de incorporadoras e construtoras têm comercializado e construído aparelhos públicos e/ou prédios residenciais inacessíveis à população despejada⁶. Esse grupo social pauperizado não é o público-alvo, muito menos a população em situação de rua⁷.



Leitor atento à Cronologia da Cracolândia exposta no Seminário "Cracolândia em emergência: caminhos e ações".

Abril de 2023. Foto: Luca Meola.

Diante de tantos ciclos de especulação imobiliária e gentrificação, hoje a Cracolândia é também linha de frente na resistência à expulsão dos antigos moradores do bairro⁸. Com certeza, é o grupo formado pelo maior número de pessoas organizadas contra os desmandos oriundos das corporações imobiliárias interessadas no esvaziamento do território para finalidades de comercialização e construção de novos empreendimentos.

c) Saúde pública

Todavia, nem só de violência policial e gentrificação urbana se fazem as respostas sociais, pois também há a presença de serviços de saúde da Cracolândia, no seu território e adjacências. Isso ocorre não por acaso,

dado que o discurso explicativo hegemônico sobre a questão das drogas, se não está tentando resolver com forças policiais, tenta sustentar que a Cracolândia é um problema de "saúde pública", se tornando uma insígnia pasteurizadora das respostas de quase todos os serviços atuantes na região, inclusive entre os antagonistas, como, por exemplo, aqueles que defendem a abstinência total e a internação compulsória como saída e os que pautam a Redução de Danos (RD) como o caminho a ser trilhado⁹.

Muitas vezes, ambos analisam que a Cracolândia é um "problema de saúde pública", respondendo a ele cada qual com a sua estratégia, seja ela a internação compulsória em serviços privados, confessionais, comumente denunciados por tortura e violação de direitos

humanos, seja ela cuidado em serviços comunitários públicos, a princípio em liberdade. Assim, o problema de “saúde pública” como categoria analítica merece ser esmiuçado, dado que também, ao longo dos anos, as respostas deste campo têm sido ineficazes e, dependendo de como são feitas, podem inclusive ser violentas¹⁰.

Um “elefante na sala” dentro dos debates de saúde pública sobre a Cracolândia é o tema do banheiro, por exemplo. Sem dúvida, seria uma resposta barata, massiva e potente no sentido da saúde pública, mas nem as propostas públicas mais avançadas no discurso o fizeram. Ou seja, existe um foco imenso em processos institucionais que se distanciam das soluções dos problemas reais das populações socialmente desprotegidas. E quem diz isso são pessoas da Cracolândia, uma vez que se houvesse banheiro público a vida seria mais digna e a saúde pública deveria ser determinada essencialmente pelas necessidades de saúde dos grupos atendidos¹¹.

Não é propósito deste ensaio descrever detalhadamente tudo que marca a história do território, mas centralmente destacar fatos que mudam a trajetória de constituição da Cracolândia, focando em três eixos – segurança pública, reforma urbana gentrificadora e saúde pública. A pretensão não é ser conclusivo. Muito pelo contrário, é um pontapé inicial, aberto à construção coletiva. A linha do tempo apresentada a seguir foi produzida numa primeira versão para o “Seminário Cracolândia em Emergência: Caminhos e Ações”, que aconteceu em abril de 2023 nas ruas da Cracolândia e que chegou a ter o apoio de mais de 30 grupos organizados, contando com mais de 150 pessoas voluntárias que fizeram três dias de intenso debate e formulação coletiva acontecerem (de pessoas anônimas a celebridades como Renatinho e Sidarta Ribeiro).

Cinco painéis com impressões gigantes dessa linha do tempo ficaram expostos na Rua General Osório, enquanto centenas de pessoas ouviam especialistas do fluxo. A seleção de alguns fatos em detrimento de outros também passa pelo crivo das conversas

cotidianas com as pessoas que constituem a Cracolândia, sendo essas também autoras da história que este manuscrito tenta sistematizar.

São muitas conversas com muitas pessoas, ao longo de mais de dez anos de ações de RD no território em trocas, encontros e articulações, cabendo destaque nominal às pessoas que nos ensinaram sobre tudo isso e que já se tornaram nossos ancestrais: Montanha, Kawex, Patolino, Lúcia e Peri. Amigos que nunca serão esquecidos e que são autores, de alguma forma, da história descrita, a seguir.

Método

O método aqui utilizado é da *narrativa historiográfica em particular*, a partir de artigos científicos, teses e notícias de jornais. A ideia é, por meio desse método, desvelar os mecanismos que determinam o trabalho e a vida ao longo do tempo, na medida em que responde às necessidades históricas dos agentes no tempo atual¹².

A utilização de fontes jornalísticas se dá porque a parte mais antiga das regiões da Luz e Campos Elíseos já têm algumas publicações de âmbito científico, entretanto, da era mais recente da Cracolândia, praticamente não existem produções debruçadas sobre a história. O que obriga a metodologia a se ajustar para coletar dados históricos de fontes jornalísticas confiáveis¹³. Foi utilizada a ferramenta Google Alertas desde 2011 até os dias atuais com as palavras-chave “crack” e “cracolândia”, o que garantiu um repositório quase diário de novas publicações acerca da temática nos últimos anos¹⁴.

As notícias foram selecionadas quanto à relação que tinham com fatos históricos marcantes, e considerada também a qualidade de cada publicação, ou seja, se fundamentavam dados em fontes governamentais ou amplamente confiáveis (Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Secretaria de Segurança Pública), entrevistavam-se pessoas que são referência no campo de estudos, circulação, tiragem e reconhecimento social¹³.

UMA CRONOLOGIA DA CRACOLÂNDIA

A gentrificação antes da gentrificação (1579 - 1953)

Neste primeiro bloco são organizadas e divididas fases iniciais da constituição do bairro da Luz, Campos Elíseos e Santa Ifigênia. Os primeiros momentos de ocupação e as primeiras tensões já anunciavam o que viria no futuro, especialmente no que se relaciona à especulação imobiliária da mercadoria imóvel.

- 1579** Chegada da imagem da **Santa Nossa Senhora da Luz**. A imagem foi trazida por um casal de portugueses e foi abrigada em uma pequena ermida na região do Campo dos Guarés, atual Luz. A devoção à santa passou a marcar o caminho de tropeiros, comerciantes e viajantes que chegavam e partiam do antigo vilarejo de São Paulo de Piratininga.
- 1774** Construção do Mosteiro da Luz. A grandiosa construção católica impôs **mudanças na dinâmica local**, e passou a atrair o desenvolvimento urbano para a região.
- 1879** Inauguração do loteamento dos Campos Elíseos, **primeiro loteamento planejado para a elite da cidade**. Acolheu a aristocracia paulistana ligada à economia do café que transitava entre as fazendas, a capital e o porto de Santos. Surgido ainda com estrada de ferro da São Paulo Railway em construção, o bairro foi projetado pelos alemães Frederico Glette e Victor Nothmann, em 1878.
- 1924** Devido aos intensos **bombardeios sobre o Palácio Campos Elíseos**, na Revolta de São Paulo, o então governador Carlos de Campos deixou o palácio, refugiando-se num trem. Estima-se que, durante os 24 dias de combate, dos 700 mil habitantes, 300 mil pessoas fugiram de todas as formas: a pé, em trens de carga, de automóveis e carros.
- 1929** **Crise na economia mundial** afeta a produção cafeeira paulista. Este momento da elite paulistana representa marco à transição de uma economia agrária para industrial capitalista. Residir próximo às estações de trem perde força, e a elite migra para outras regiões, como Higienópolis e Avenida Paulista.
- 1930**
1940 O Plano de Avenidas do prefeito Prestes Maia implementa as grandes vias perimetrais que irradiam do centro em direção às bordas da cidade. **Na região da Luz, as avenidas Duque de Caxias e Rio Branco deixaram o território escondido entre as avenidas e a linha de trem.**
- 1953** O Governo do estado busca eliminar a prática do meretrício no bairro do Bom Retiro, fazendo com que a dinâmica em torno da prostituição cruzasse a linha do trem e se fixasse na região da Luz e Santa Ifigênia. Marco moral.
- 1961**
1982 Em **1961 é inaugurada a Rodoviária da Luz** em frente à Praça Júlio Prestes. Isso transforma o perfil de ocupação e circulação da região marcando início de uma onda migratória, novos chegantes de diversos lugares do Brasil. Essa fase dura até 1982, quando Paulo Maluf inaugura o **Terminal do Tietê**, segundo maior do mundo, que produz rapidamente um esvaziamento de circulação de pessoas na região. **Hotéis e pensões rapidamente se tornam cortiços.**

UMA CRONOLOGIA DA CRACOLÂNDIA

Dos meninos da Luz à cracolândia • a gentrificação propriamente dita (1990 - 2011)

Com a queda do Muro de Berlim e o Consenso de Washington, o mundo todo foi atropelado por mudanças que impactaram rapidamente a rotina e as disputas locais. A tese do fim da história de Francis Fukuyama (hoje até revista pelo próprio Fukuyama, ao afirmar que o neoliberalismo foi longe demais) motivou o movimento de deslocamento do Estado para o modelo gerencial (neoliberal) publicizando e privatizando atribuições até então estatais e, sob a justificativa da desburocratização, acabou produzindo como efeito colateral o incremento da desproteção social.

1990 Primeira publicação de apreensão de crack, em jornal no dia 22/06/1990. A PM apreendeu 220g da droga, na Zona Leste. Enquanto isso o Brasil vive em franca crise econômica.

1995 O termo "Cracolândia" é usado pela primeira vez em uma reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, em 1995. Já na região da R. Helvécia com R. Dino Bueno).

1996 Pesquisadores Selma Silva e Rubens Adorno demarcavam a concentração de pessoas (de 1996 a 1999) entre as ruas do Triunfo, Gusmões e Andradas'. Na época, a operação 'derruba quarteirão' (do governo municipal) deslocou as pessoas na tentativa de acabar com a concentração.

1997 Operação **Tolerância Zero**, comandada por Mário Covas (PSDB) foi a primeira grande ação policial a prender pessoas. O resultado não foi nada efetivo: a Cracolândia apenas se deslocou de algumas quadras para outras, na mesma região central.

1999 "A repressão apenas redesenhou as fronteiras e diversificou ainda mais os pontos de tráfico na região central", segundo Gilberto Dimenstein. A política de **Tolerância Zero** recolhia crianças sem ter qualquer estrutura para responder às necessidades apresentadas pela população.

2000 Nesse ano cerca de **2.100 pessoas foram presas na Cracolândia**, uma média de 175 por mês. A vida se tornou um inferno, pois a todo momento a PM procedia revistas e fazia batidas policiais em estabelecimentos e casas na região.

2001 MP deflagra operação que **prende agentes de segurança pública**, sobretudo do DENARC, envolvidos na extorsão de traficantes da rua dos Protestantes. Mesmo ano em que o **Diretor do DENARC declarou que acabou com a Cracolândia**, fechando 33 hotéis, 13 bares e fazendo limpeza urbana. Criam o Bom Prato.

UMA CRONOLOGIA DA CRACOLÂNDIA

2003

O 3ºDP informa que com **ações policiais contínuas e repressão permanente, erradicou a Cracolândia**. Inicia-se a instalação da Sala SP e estação Júlio Prestes. Marta Suplicy diminui a violência policial e sugere uso social, residencial e de baixa renda para os casarões da região. Não chegou nem perto de ser implementado.

2004

Segundo o pesquisador Ygor Alves e Marcelo Clemente, o antigo Hotel Duque se tornou ponto estratégico de circulação e consumo de crack nos seus quartos, marcando presença mais **organizada do PCC em associação com policiais corruptos**, ali.

2005

José Serra desapropriou 10 quarteirões, antes de passar a prefeitura para Kassab, que mais tarde nomearia esse projeto: **Nova Luz**. Políticas higienistas como Operação Limpa ou Plano Cracolândia expõem a saturação como estratégia policial de intervenção. **Fluxo é repellido para a Praça Júlio Prestes. RD entra na Política Nacional de Saúde Mental.**

2006

Aprofundamento da **limpeza moral do Serra fechando pontos de prostituição e suposto tráfico de drogas**. Projeto apresentado de equipamentos culturais como sede do corpo de dança da cidade no terreno da antiga rodoviária, que viria a ser demolida em 2010.

2007

Lúcia Pinheiro, do Projeto Travessia: "Eles fizeram uma operação para higienizar, ou seja, **eles expulsaram os meninos de lá** e esses meninos fizeram o que? Foram para a rua transversal ou para outra rua". **Esses meninos viraram adultos.**

2008

Fluxo migra da antiga rodoviária para o "buraco" na esquina da R. Dino Bueno com a R. Helvetia. **Ação Integrada Centro Legal** tem servidores da saúde preenchendo a "Ficha E" que coletava dados de pessoas da Cracolândia, inclusive tatuagens e cicatrizes. Cria-se, em fevereiro, a **IOPE, tropa de "elite"**, da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

2009

"**Não existe mais a velha Cracolândia**, a serviço da droga, a serviço do crime. É uma nova história, uma página virada", fala de Gilberto Kassab. Foram feitas demolições de galpões na rua dos Gusmões e desapropriação do Shopping Fashion Luz, sediado no prédio da antiga rodoviária, que havia virado Shopping na gestão Luiza Erundina.

2010

CAPS AD III Sé inicia **Consultório de Rua** para atuar junto com Centro Legal, PSF de Rua da República e SAE Campos Elísios. O buraco na esquina da R. Helvétia com a A. Dino Bueno é o coração da Cracolândia. Inaugurada a Cristolândia. **Operação da Polícia Civil e SSP recolhe 256 pessoas para serem direcionadas a centros que somavam somente 60 vagas.** Alda Marco Antonio, secretária de Assistência Social, declara que não sabia de nada sobre esta Operação que **desgastou a campanha** do Serra e pressionou o Kassab a fazer coletiva com o Januário Montone da SMS fazendo mea culpa.

2011

Em 29/01/2011, o **projeto Nova Luz de revitalização propõe demolição de cerca de 30% da região da Cracolândia.** Em novembro, um **policial dispara no rosto de um usuário e gera um conflito gigante.** Tribunal de Justiça busca informações para criar **balcão de internações.**

Naturalização das práticas de violação de DH por parte das "ditas forças de segurança pública" (2012 - 2024)

2012

Em 03/01/12 se inicia a "**Operação Sufoco**", idealizada por Luis Chaves, Secretário de Justiça/COMUDA. Executada pelo Coronel Pedro Borges, dispersou pessoas da Cracolândia provocando "**dor e sofrimento**" para motivar a se internarem ou deixarem o local. **Famílias despejadas recentemente pelo Nova Luz engrossaram o alvo sofrendo com balas de borracha e bombas.** Evento ficou conhecido como "**procissão do crack**", forçando deslocamentos constantes até a exaustão. A Defensoria Pública elaborou uma **cartilha de Direitos Humanos para isso.** Inauguração do **Complexo Prates.** Organização do **movimento Luz Livre contra a violência policial e demolições faz protestos, sendo o "Churrascão de gente diferenciada, versão Luz",** o mais emblemático. Defensores Bruno Shimizu e Daniele Skromov conseguem **salvo conduto, por meio de Habeas Corpus (HC), para Carlos Eduardo Albuquerque Maranhão, o Cadu, para permanecer onde quiser, inclusive na Cracolândia, sem ser preso pela PM.** Esse precedente é **estendido como HC coletivo e a operação apela para internações compulsórias.** Casarão do "buraco" é demolido.

2013

Após o **fracasso total da "Operação Sufoco",** duas respostas foram dadas em mais um janeiro: a) **plantão judiciário no CRATOD para internações involuntárias em Comunidades Terapêuticas pagas pelo Programa Recomeço;** b) **ônibus de videomonitoramento da GCM pago pelo Programa "Crack, é possível vencer". Segundo a UNIAD, menos de 1% das abordagens da PM resultam em internação.**

2014

Em janeiro é **lançado o Programa De Braços Abertos (DBA)** com espaço de convivência inspirado em serviços de "**housing first**" (casa primeiro). O programa oferecia **moradia, renda e acompanhamento em saúde,** garantindo três refeições diárias e R\$ 15,00 por quatro horas de trabalho em jardinagem e/ou zeladoria urbana. A **Blocolândia, o Bloco de Carnaval da Cracolândia, organizado pelo Coletivo Sem Ternos** (um Coletivo de trabalhadores e ativistas que agremia diversas pessoas orientadas pela RD), toma as ruas contra o estigma e pela RD demarcando com os funcionários da Porto Seguro e demais burocratas, os "**com ternos**".

UMA CRONOLOGIA DA CRACOLÂNDIA

Naturalização das práticas de violação de DH por parte das "ditas forças de segurança pública" (2012 - 2024)

2015

DBA tem 498 atendidos em sete hotéis, sendo que **88% afirmam ter reduzido o consumo de crack em média em 60%**. Barracas voltam a ser armadas bloqueando AI. Dino Bueno. **GCM ganha poder de polícia** com a Lei 13022 sancionada no ano anterior por Dilma Rousseff. A GCM aumenta na Cracolândia, na mesma medida em que se arma, apesar do baixo preparo para conflitos urbanos. A IOPE passa a protagonizar **frequentes abusos de autoridade**. Em janeiro e abril ocorrem **operações da PM, que retiram barracas** a mando de Alexandre de Moraes.

2016

O 3ºDP da St. Ifigênia apreende só 900g de crack ao longo do ano, mas a polícia estima 4 milhões movimentados em crack, na Cracolândia. João Doria é eleito prefeito da capital e **promete que acabará com DBA e com a Cracolândia** que, nas suas palavras, é formada por "lixo humano". Em resposta surge o movimento social contra a violência policial chamado **A Craco Resiste**. É fundado o teatro de Contêiner da Cia Mungunzá no coração da Cracolândia com horizonte crítico à **gentrificação e às violências policiais na região**. Fundado o Coletivo Tem Sentimento pela Carmem Lopes que já contava com ampla experiência em cuidado com população em situação de rua e com a perspectiva da RD.

2017

Doria assume que **vai acabar com a Cracolândia no primeiro mês de mandato**. **Vigílias culturais organizadas pela A Craco Resiste adiam a mega ação truculenta das polícias**. Lançado o programa Redenção. **O programa De Braços Abertos foi encerrado** em maio. No dia 21 de maio, com um efetivo de mais de 400 homens altamente armados em uma encenação midiática, se deflagra uma operação policial devastadora: **barracas são desfeitas, hotéis e ocupações são invadidos sem mandado judicial e começa um processo de demolição de imóveis**, um deles, com pessoas dentro, na presença do Doria no trator, que sai às pressas atropelando um motociclista. A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania é ocupada por movimentos sociais contra PM e GCM. **Patrícia Bezerra, então secretária da pasta, pede demissão afirmando não compactuar com a operação desastrosa**. Publicado dossiê "Agressões e violações na Cracolândia" feito pela **Craco Resiste**. O dossiê provoca o MP a entrar com ação civil pública contra os abusos de autoridade da GCM. Segundo a UNIAD, **995 pessoas são internadas em dois meses e nada muda no fluxo**. Prefeitura usa jatos de água contra pessoas em situação de rua num inverno de 12 graus.

2018

Apesar do completo fracasso das operações policiais, **são mantidas três ações diárias de "rápa" e varrição com jato d'água** que geram conflitos que terminam em arrastões e dispersão do fluxo. **Inúmeros hotéis, pensões e outros imóveis são emparedados e desapropriados**. **Conflitos gerados pela ação da PM e GCM nas ações de limpeza se intensificam e passam a contar com barricadas incendiárias**.

UMA CRONOLOGIA DA CRACOLÂNDIA

2019

No dia 22 de agosto, uma operação do Denarc com **560 agentes de segurança** detém 17 suspeitos e **apreende 1,5 kg de crack**. Uma mega operação com um mega custo, para um resultado mínimo, dado que no mesmo ano a UNIFESP estimava movimentação mensal média de 9,7 milhões de reais em crack na Cracolândia.

2020

Apesar de 25 anos de apreensões de cocaína pela Polícia Federal, com um recorde em 2020, o preço e oferta de crack segue estável na Cracolândia. **O bloco de Carnaval Blocolândia sai mesmo com o boicote da Prefeitura**. Pandemia de Covid-19 altera território, mas a Cracolândia se mantém com aumento do número de violações dos DH pela PM e GCM. **Marmitas são distribuídas por ativistas, artistas e agentes redutores de danos; pontos de água improvisados pela sociedade civil para a Cracolândia**.

2021

A Craco Resiste publica **dossiê "Não é confronto, é massacre"**, comprovando por vídeo que a **violência policial na região é cotidiana, imotivada, tem um alto custo aos cofres públicos, é inútil e absolutamente desumana**. Registros de vídeo cotidianos de **violências protagonizados por PM e GCM contra pessoas no fluxo da Cracolândia** foram feitos por câmera instalada na casa de um morador da região que buscou o movimento para denunciar o que via de sua janela. Repercussão da crueldade das violações de Direitos Humanos expostas obrigam poder público a recuar - **o dossiê chega à OEA, mas antes circula na grande imprensa que reproduz as imagens de violência policial**. São fundados TIT e Birico com arte, moradia o RD.

2022

Fluxo passa a ser pressionado a se concentrar na Praça Princesa Isabel, o que não evita a **pulverização de cenas de uso**. **Internação compulsória** volta a ser tema frequente como resposta imediata "nova" que somente reedita antigos modelos de **cuidado comprovadamente ineficazes**. Das primeiras 23 **internações involuntárias** do prefeito Ricardo Nunes, somente 3 foram por consumo de drogas, as restantes foram outros transtornos mentais. **Operação Caronte organizada pela Polícia Civil em mais de 20 fases, passa a acumular gastos exorbitantes, ineficientes e cruéis**. Com práticas de **tortura em praça pública e detenções arbitrárias em massa, incluindo agressão à advogado e defensores de Direitos Humanos dentro da delegacia**. Campanha "Basta de atrocidades" com manifestação na porta do 77ºDP da Santa Cecília **denunciando as ações ilegais** do Del. Severino Vasconcelos.

2023

Práticas institucionalizadas da **Operação Caronte** e tantas outras anteriores seguem impedindo pessoas de permanecerem em espaço público. GCM e PM insistem na mesma fórmula falida conhecida como saturação. CRATOD vira Hub de internações. Organiza-se com inúmeros atores sociais o Seminário: **"Cracolândia em emergência: caminhos e ações"**. Denúncias revelam esquemas das polícias, com caixa 2 da PM e prestação de serviços de segurança e mudanças do endereço do fluxo a partir do pagamento de propinas por guarda da IOPE.

2024

Fluxo da Cracolândia é novamente deslocado da rua dos Gusmões com a avenida Rio Branco, para a rua do Protestantes com a rua dos Gusmões. Tarcísio de Freitas lança concurso para instalar sede do governo na região da Luz, próximo de onde já fora o palácio do governo bombardeado em 1924. No projeto centenas de desapropriações e expulsão de mais de 200 famílias para a rua, são previstas. **Custo estimado de R\$ 3,9 bilhões**, sendo R\$ 415 milhões em desapropriações e R\$ 3,5 bilhões com construções.

Considerações finais

Lembrar para não esquecer (e repetir menos os mesmos erros)

Esta cronologia desnuda a Cracolândia como palco interminável de políticas públicas ineficazes para a população-alvo e/ou para acabar com a Cracolândia, mas se repetem porque são pautadas em disputas de interesses de uma elite – econômica, política e militar – que não leva em conta, como sujeito de direitos, a massa das pessoas que lá vivem. As pessoas socialmente desprotegidas que habitam há muitos anos a região são levadas em conta, nos últimos séculos, apenas como “problema” a ser resolvido conforme são deslocadas pelas movimentações imobiliárias e interesses de minorias poderosas – e é bom lembrar que isso é um absurdo, especialmente em se tratando de recursos públicos que deveriam ser usados para o interesse da maioria e não de determinados setores racistas e privilegiados da sociedade.

O deslocamento do fluxo é usado para favorecer a especulação imobiliária, a disputa eleitoral, a milicianização da segurança privada do Centro, entre outros interesses de grupos específicos, nunca voltado para a maioria que ali reside.

Nos últimos 200 anos, as pessoas que constituem esse território foram sujeitadas a inúmeras políticas públicas desumanas – com muito tiro, porrada, bomba, internação compulsória, despejo, desocupação, tortura, dor, sofrimento, etc – que são práticas insistentemente repetidas e fracassadas, no suposto intuito de “acabar com a Cracolândia”. Para “resolver as questões da Cracolândia”, porém, é preciso lidar com inúmeras questões estruturantes desta sociedade – como a falta de moradia, a falta de renda, o racismo, o encarceramento em massa, entre outras questões que quem faz as políticas públicas não quer olhar, inclusive porque é mais fácil e cômodo dizer que a culpa é do crack, e fazer megaoperações midiáticas de tempos em tempos, falando que “acabaram com a Cracolândia”, mas sabemos, a despeito disso, a Cracolândia Resiste.

Por fim, cabe dizer que a história continua sendo escrita e ela é a história da luta das pessoas da

Cracolândia, que não estão lá exclusivamente em função do crack. Cabe a todas as pessoas, a partir disso, tomar uma posição diante da realidade e operar ações que rompam esse ciclo nefasto e racista que se perpetua por séculos na cidade de São Paulo. Lembrar para não esquecer e parar de repetir os mesmos erros, pelo amor da Nossa Senhora da Luz!

Referências

1. Agier M. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. Editora Terceiro Nome; 2010. (Antropologia hoje).
2. Universidade Federal de São Paulo, Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas. Lecuca, Levantamento de cenas de uso em capitais [internet]. [acesso em 11 abr 2024]. Disponível em: https://lecuca.uniad.org.br/Relatorio-LECUCA22_Final.pdf
3. Não é confronto, é massacre [internet]. [acesso em 5 abr 2024]. Disponível em: <https://naoconfronto.weebly.com/>
4. Smith N. Toward a theory of gentrification: a back to the city movement by capital, not people. *J Am Plann Assoc.* 1979;45(4):538–48.
5. Agência Brasil. Cracolândia: fator favela reduz valor das desapropriações dos imóveis [internet]. 2024 [acesso em 5 abr 2024]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/cracolandia-fator-favela-reduz-valor-das-desapropriacoes-dos-imoveis>
6. LabCidade – Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade. Secretaria de governo municipal e COHAB querem tirar moradores de suas casas no centro de São Paulo em plena pandemia [internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/secretaria-de-governo-municipal-e-cohab-querem-tirar-moradores-de-suas-casas-no-centro-de-sao-paulo-em-plena-pandemia/>
7. LabCidade – Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade. Enquanto o poder público insiste em dispersar a cracolândia, moradores do centro precisam se virar por conta própria [internet]. 2023 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/dispersao-cracolandia-moradores-centro-sp-se-viram-por-conta-propria/>
8. Uchôa FR. Espaços e imagens da gentrificação no centro de São Paulo. *Novos olhares.* 2014;3(2):47.
9. Santos VED, Soares CB, Campos CMS. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. *Physis.* 2010;20(3):995–1015.
10. Arruda MSB, Soares CB, Adorno R de CF. Revisão bibliográfica: o consumo de crack nos últimos 20 anos. *Saúde Transform Soc Health Soc Change.* 2013;4(2):157–66.

11. Campos CMS, Bataiero MO. Necessidades de saúde: uma análise da produção científica brasileira de 1990 a 2004. *Interface comun saúde educ.* dezembro de 2007;11(23):605–18.
12. Dalazona FJ, Lipinski HAT. A narrativa histórica: um espaço de prática e da constituição de sentido. *Revista Ars Historica.* 2021. 312-334
13. Barros JD. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas: uma síntese metodológica. *Rev port história.* 2021;52:397–419.
14. Barros M. Como acompanhar a publicação de artigos científicos em sua área de pesquisa [internet]. 2014 [acesso em 18 abr 2024]. Disponível em: <https://bsf.org.br/2014/09/09/seguir-acompanhar-alerta-atualizacao-publicacao-artigos-cientificos-academicos-pesquisa/>
15. Pinho M. Em 12 anos, prefeitos e governadores já consideraram Cracolândia problema resolvido e celebraram operações. *G1 [internet]* [acesso em 18 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/em-12-anos-prefeitos-e-governadores-ja-consideraram-cracolandia-problema-resolvido-e-celebraram-operacoes.ghmtl>
16. Brum M. 2022. O que é a cracolândia? Entenda como foi formada e a origem do nome [internet]. [acesso em 18 abr 2024]. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm?cmpid=copiaecola>
17. Alves YDD, Pereira PPG. O surgimento da Cracolândia como problema público: o desenvolvimento do mercado lucrativo do crack e sua exploração político-midiática [internet]. [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/RXbWySt5xz9cjLCfmmNshtF/>
18. Silva S, Adorno RCF. A etnografia e o trânsito das vulnerabilidades em territórios de resistências, registros, narrativas e reflexões a partir da Cracolândia [internet]. 2013 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2240>
19. Dimenstein G. Repressão amplia limites da cracolândia: Ação policial faz traficantes mudarem local de atuação e ampliarem a fronteira da droga na cidade de São Paulo [internet]. 1999 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff11049914.htm>
20. Agência Estado. Policiais do Denarc são acusados de extorquir traficantes. *Estadão [internet]*. 2012 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/policiais-do-denarc-acusados-de-extorquir-trafficantes/>
21. Clemente M. *Cracolândia dia a dia.* São Paulo: Editora Giostri; 2016.
22. Spinelli E. 2008. Mesmo emperrado, projeto Nova Luz vai ser ampliado. *Folha de S Paulo [internet]*. [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1706200830.htm>
23. Rui T. Usos da luz e da cracolândia: etnografia de práticas espaciais. *Saude soc [internet]*. 2014 [acesso em 17 abr 2024];23(1):91-104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/76QCVrYP59pNsr9XX5pmyng/>
24. A cracolândia não acabou, apenas mudou de endereço. *G1 [internet]*. 2008 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL360760-5605,00.html>
25. São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Segurança Urbana. *Boletim Informativo [internet]*. [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/05_ioepe_1411569524.pdf
26. Fromm D. Percursos e refúgios urbanos: notas sobre a circulação de usuários de crack pela trama institucional da Cracolândia de São Paulo. *Ponto Urbe.* 2017; 21.
27. Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. *Cristolândia em São Paulo [internet]*. [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/projeto/cristolandia-sao-paulo/>
28. Azevedo R. MP decide instaurar inquérito civil para apurar ação na Cracolândia. *Veja [internet]*. 2010 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/mp-decide-instaurar-inquerito-civil-para-apurar-acao-na-cracolandia/>
29. Projeto Nova Luz [internet] 2011 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/arquivos/nova_luz/201108_PUE.pdf
30. Magalhães TRP. *Campo de disputa e gestão do espaço urbano: o caso da cracolândia paulistana [dissertação].* São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; 2015 [acesso em 17 abr 2024]. Doi: 10.11606/D.8.2016.tde-22082016-121815
31. Habeas Corpus de Carlos Eduardo de Albuquerque Maranhão [internet]. 2012 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-sp/21677980/inteiro-teor-110434342>
32. Ação da PM retira 70 toneladas de lixo e apreende 0,5kg de crack em SP. *G1 [internet]* 2012 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/01/acao-da-pm-retira-70-toneladas-de-lixo-e-apreende-05-kg-de-crack-em-sp.html>
33. *Coletivo Luz Livre [internet]*. 2012 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://luzlivre.wordpress.com/manifesto-contra-internacao-compulsoria/>

34. Em uma semana plantão judiciário viabiliza internação de 34 usuários de drogas em São Paulo. Uol [internet]. 2013 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/01/24/em-uma-semana-plantao-judiciario-viabiliza-a-internacao-de-34-usuarios-de-drogas-em-sao-paulo.htm>
35. Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz. Programa – crack, é possível vencer [internet]. 2013 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: https://programadrogas.fiocruz.br/programa-drogas.fiocruz.br/projetos_e_atividades/34.html
36. São Paulo (Município). Secretaria de Relações Internacionais. Seminário faz balanço do programa de braços abertos e discute casos internacionais [internet]. 2014 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/noticias/?p=185225
37. Senado Federal. Sancionado Estatuto Geral das Guardas Municipais [internet]. 2014 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/08/12/sancionado=estatuto-geral-das-guardas-municipais#:~:text=A%20presidente%20Dilma%20Rousseff%20sancionou,dessas%20institui%C3%A7%C3%B5es%2C%20de%20car%C3%A1ter%20civil.>
38. Um dia após operação, Cracolândia segue com barracas e tendas. G1 [internet]. 2015 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/um-dia-apos-operacao-cracolandia-segue-com-barracas-e-tendas.html>
39. Mello D. O crack não existe. Le monde diplomatique [internet]. 2017 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-crack-nao-existe/>
40. Prefeitura desocupa prédio da secretaria de direitos humanos no centro de SP. Uol [internet]. 2017 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/27/prefeitura-desocupa-predio-da-secretaria-de-direitos-humanos-de-sp.htm>
41. Aun H. Dossiê denuncia ações violentas contra moradores da Cracolândia [internet]. 2017 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/dossie-denuncia-acoes-violentas-contra-moradores-da-cracolandia/>
42. Polícia Civil investiga mortes em clínica que recolhe moradores de rua em Jarinu. G1 [internet]. 2017 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiiai/noticia/policia-civil-investiga-mortes-em-clinica-que-recolhe-moradores-de-rua-em-jarinu.ghtml>
43. Uniad – Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas. Plano de combate ao crack interna 995 pessoas em dois meses [internet]. 2017 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/noticias/crack/plano-de-combate-ao-crack-interna-995-pessoas-em-dois-meses/>
44. Gomes P. Cerco na creacolândia recrudescer. Folha de S. Paulo [internet]. 2019 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/cerco-a-cracolandia-no-centro-de-sp-recrudescer.shtml>
45. Gentile R. Tráfico de drogas arrecada R\$97 milhões por mês na cracolândia de São Paulo. Folha de S. Paulo [internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/02/trafico-de-drogas-arrecada-r-97-milhoes-por-mes-na-cracolandia-de-sao-paulo.shtml>
46. Regina T. Grupos criam vínculo para reduzir impactos da Covid-19 na cracolândia. Uol [internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/grupos-criam-vinculos-para-reduzir-impacto-da-covid-19-na-cracolandia-sp/#cover>
47. A Craco Resiste. Não é confronto, é massacre [internet]. 2021 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://naoeconfronto.weebly.com>
48. Cracolândia: operação no Centro de SP cerca rua e cumpre 23 mandados de prisão. G1 [internet]. 2022 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/09/19/cracolandia-operacao-no-centro-de-sp-cerca-rua-e-cumpre-23-mandados-de-prisao.ghtml>
49. Zylberkan M. De 23 internações involuntárias em São Paulo só 3 são de usuários de drogas. Folha de S. Paulo [internet]. 2022 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/de-23-internacoes-involuntarias-em-sao-paulo-so-3-sao-de-usuarios-de-droga.shtml>
50. Moncau G. Agressão, prisão esdrúxula, advogado expulso de DP: ato denuncia delegado na Cracolândia. Brasil de Fato [internet]. [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/11/06/agressao-prisao-esdruxula-advogado-expulso-de-dp-ato-denuncia-delegado-na-cracolandia>
51. São Paulo (Estado). SP entrega Hub de cuidados, amplia atendimentos e cria política estadual sobre drogas [internet]. 2023 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sp-entrega-hub-de-cuidados-amplia-atendimentos-e-cria-politica-estadual-sobre-drogas/>
52. Castelani C. Tarcísio lança concurso para instalar sede do governo na região da cracolândia. Folha de S. Paulo [internet]. 2024 [acesso em 17 abr 2024]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/03/tarcisio-lanca-concurso-para-instalar-sede-do-governo-na-regiao-da-cracolandia.shtml>